

**O PAPEL DO ESTÁGIO DOCÊNCIA:
articulação entre teoria e prática na formação docente**

Kelly Mellry dos Santos Silva

Graduanda em Pedagogia na Faculdade de Educação (FE) na Universidade Federal de Goiás (UFG).
Pesquisadora CNPq-Brasil no Programa de Iniciação a Pesquisa - PIP/UFG, vinculada ao DIDAKTIKÉ –
Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq).

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0559-7987>

E-mail: kellymellry@discente.ufg.br

Sheila Santos de Oliveira

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás.
Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2010).
Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (2000).
Atuou como professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás
com as disciplinas de Políticas Educacionais e Estágio Supervisionado
em Educação Infantil e Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental.

Foi professora substituta do Instituto Federal de Goiás
e professora no curso de Pedagogia da FASAM.

É professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal
de Goiás (UFG) na área de Didática e Estágio Supervisionado.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6678-7745>

E-mail: sheilasaoliv@ufg.br

Resumo

Este artigo nasce das reflexões realizadas durante o projeto de Iniciação Científica¹ do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás (UFG). O texto buscou refletir sobre o Estágio Docência na formação de professores universitários, como processo formativo que ocorre na pós-graduação, a partir da revisão sistemática das publicações contidas nos Anais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - ENDIPE 2018. Quatro textos foram examinados em relação ao estágio docência na educação superior com o objetivo de investigar as perspectivas dos autores e as contribuições dessa formação. O Estágio Docência é uma atividade obrigatória para bolsistas de programas de pós-graduação e visa a articulação entre teoria e prática na formação de futuros professores universitários. Os textos analisados relatam experiências no estágio docência e foi possível constatar que o estágio docência na percepção dos autores dos textos analisados favorece a construção identitária do professor universitário, agrega saberes pedagógicos e permite a articulação entre formação inicial, pós-graduação e exercício do magistério superior, o que contribui com o exercício do pensamento crítico e reflexivo dos futuros professores universitários no seu *lôcus* de atuação. Quanto aos limites foram apontadas a necessidade de aprimoramento na qualidade teórico-prática da orientação e do acompanhamento do estágio docência por parte dos professores orientadores. Por considerarem o estágio docência é uma oportunidade formativa relevante recomenda-se para todos os pós-

¹ Pesquisa de iniciação científica orientada pela professora Dr^a Marilza Vanessa Rosa Suanno.

graduandos independente de serem bolsistas ou não. Outro aspecto realçado diz respeito a necessidade de se desenvolver no estágio docência estudos e ações em interface com a perspectiva de uma educação inclusiva com políticas de assistência estudantil que assegure aos estudantes da educação superior permanência e conclusão com êxito.

Palavras-chave: Educação. Formação de professores. Pós-Graduação. Estágio Docência.

THE ROLE OF THE TEACHING INTERNSHIP: articulation between theory and practice in teacher training

Abstract

This article arises from reflections carried out during the Scientific Initiation project of the Pedagogy Course at the Federal University of Goiás (UFG). The text sought to reflect on the Teaching Internship in the training of university teachers, as a training process that occurs in postgraduate studies, based on the systematic review of publications contained in the Annals of the National Meeting of Didactics and Teaching Practices - ENDIPE 2018. Four texts were examined in relation to the teaching internship in higher education with the aim of investigating the authors' perspectives and the contributions of this training. The Teaching Internship is a mandatory activity for postgraduate scholarship holders and aims to link theory and practice in the training of future university teachers. The texts analyzed report experiences in the teaching internship and it was possible to verify that the teaching internship, in the perception of the authors of the analyzed texts, favors the identity construction of the university professor, adds pedagogical knowledge and allows the articulation between initial training, postgraduate studies and higher education teaching, which contributes to the exercise of critical and reflective thinking by future university teachers in their place of action. Regarding the limits, the need for improvement in the theoretical-practical quality of guidance and monitoring of the teaching internship by the advising teachers was highlighted. As they consider the teaching internship to be a relevant training opportunity, it is recommended for all postgraduate students, regardless of whether they are scholarship holders or not. Another highlighted aspect concerns the need to develop studies and actions in the teaching internship in interface with the perspective of inclusive education with student assistance policies that ensure higher education students' retention and successful completion.

Keywords: Education. Teacher training. Postgraduate studies. Teaching Internship.

Introdução:

O presente trabalho é fruto da pesquisa de iniciação científica intitulada “Estágio docência na formação de professores universitários” (PI02868-2018/10) vinculada ao Projeto de Pesquisa Formação de professores e didática emergente (PI02868-2018) e ao

DIDAKTIKÉ² - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq), foi realizada entre os anos de 2022/2023. O desenvolvimento deste estudo foi contemplado pelo Edital PRPI N^o 01/2022, na modalidade Iniciação Científica PIBIC-AF, com bolsa financiada pelo CNPq.

O estudo teve como objetivo analisar a produção acadêmica sobre “estágio docência” publicada nos Anais do XIX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – ENDIPE (2018). Esta pesquisa foi do tipo qualitativa, de caráter bibliográfico e mapeou e analisou trabalhos sobre estágio docência. Para a revisão sistemática optamos pelas estratégias de busca com uso de operadores booleanos no banco de dados dos Anais do XIX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – ENDIPE/2018, nos quais constam 1.113 artigos publicados. A pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar investigações sobre a formação de professores universitários por meio de estágio docência, suas relações com a docência universitária e a Didática da Educação Superior.

No Brasil, o estágio docência foi instituído como prática obrigatória na formação de professores universitários a partir da implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n^o 9.394/96, que estabelece em seu artigo 65 que a formação de professores deve garantir “uma base sólida de conhecimentos e habilidades para o exercício da docência”, além de “uma formação continuada para a atualização permanente e aperfeiçoamento profissional” (BRASIL, 1996). Posteriormente, no artigo 66 destaca que “a preparação para o exercício do magistério superior se fará em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996)

Em 1998, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a possibilidade de realização de estágio. Segundo as diretrizes, “a prática de ensino deve ser planejada, acompanhada, avaliada e supervisionada em todos os cursos de formação de professores” (CNE, 1998). A Resolução CNE/CES n^o 1, de 3 de abril de 2001, estabelece as diretrizes para a organização dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Essa resolução estabelece que os programas de pós-graduação devem incluir em sua estrutura curricular “atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, com o objetivo de desenvolver competências para o

² DIDAKTIKÉ Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7805627761585698

exercício da docência, da pesquisa e da extensão, de forma integrada e indissociável” (Art. 14).

Dentre as atribuições da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, agência do governo brasileiro responsável pela avaliação e fomento da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no país, está a regulamentação do estágio docência na formação de professores universitários. De acordo com as normas da CAPES para o Programa de Demanda Social (DS) de mestrado e doutorado, “a formação do doutorando incluirá a realização de estágio docência” (CAPES, 2019, p. 7). Além disso, a agência determina que o estágio docência deve ser realizado em disciplinas de graduação, sob supervisão do orientador/orientadora do doutorando/doutoranda e de um professor ou professora da instituição onde será realizado o estágio. No que se refere aos programas de mestrado profissional, a CAPES estabelece que “o estágio profissional será realizado em disciplinas de graduação ou de pós-graduação, sob supervisão de um professor da instituição ou profissional capacitado, visando à complementação da formação do mestre” (CAPES, 2020, p. 11).

Segundo a Portaria CAPES nº 76/2010, que regulamenta o estágio docência, as atividades devem “compreender o planejamento, a regência e a avaliação do ensino em disciplinas da graduação que estejam em consonância com a área de formação do pós-graduando” (CAPES, 2010, art. 3º, § 1º). Assim, a regulamentação do estágio docência foi uma iniciativa importante na qualificação didático-pedagógica de professores para a educação superior no país, considerando, sobretudo, que muitos professores universitários ainda são formados apenas em suas áreas específicas de atuação, sem receber uma formação pedagógica adequada, portanto reproduzem, em grande medida, modelos de suas experiências como estudantes. Com o estágio docência, os futuros professores têm a oportunidade de desenvolver conhecimentos teóricos práticos importantes e necessárias para o exercício profissional na educação superior que tem por princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, em específico, para a docência, a elaboração de planos de aula, a condução de aulas, a avaliação do aprendizado dos alunos, entre outras. Estudos e atividades em estágio docência tem suporte disponível no referencial teórico-metodológico da didática da educação superior.

Nesse sentido, Schwartzman (2003), defende que a ideia do estágio docência emergiu como uma resposta à necessidade de melhorar a formação de professores universitários, que muitas vezes não estavam preparados para enfrentar os desafios da

sala de aula da educação superior. Na mesma direção, Gatti, André e Borges (2011), apontam que o estágio docência é uma prática pedagógica essencial na formação de professores universitários, pois permite aos futuros docentes dinamizarem competências pedagógicas, além de refletirem sobre sua atuação em sala de aula. Para esses autores, o estágio docência é uma forma de articulação entre teoria e prática, no qual o futuro professor tem a possibilidade de experimentar, analisar, fundamentar, desenvolver relações entre teoria e prática em situações reais de ensino-aprendizagem. Além dessas questões, Santos, Barros e Carvalho (2016) observaram no estágio docência a dimensão técnica do ensino, parte do trabalho pedagógico, que opera na intencionalidade, organização e sistematização da aula, o que permite ao futuro docente, junto a outras dimensões didáticas, lidar com os desafios do cotidiano, na relação com os educandos.

O estágio docência, no âmbito da educação brasileira, não é um assunto novo, mas segue atual já que, ainda existem diversas lacunas na formação de professores universitários no Brasil, assim como faltam investimentos, apoio para a pesquisa no campo educacional e, em especial, para estudos sobre Pedagogia Universitária, Didática da Educação Superior, Docência Universitária e Metodologia do Ensino Superior, desenvolvimento profissional e assessoramento pedagógico na educação superior.

Considerando as reflexões acima e com a finalidade de alcançarmos os objetivos propostos neste artigo, apresentamos como percurso metodológico uma revisão sistemática dos trabalhos publicados nos Anais do XIX ENDIPE (2018), a qual foi realizada a partir da busca utilizando os descritores estágio docência, estágio em docência e estágio de docência. A partir da busca pelos descritores foi possível identificar um total de 4 artigos, sendo 2 artigos sobre “Estágio docência” de Macedo e Vasconcelos e Galvão, Paezano e Ribeiro; 1 artigo sobre “Estágio em Docência” de Pereira; Souza; Silva e 1 artigo sobre “Estágio de docência” Almeida; Brito. A análise de conteúdo segue apresentada na sequência.

Análise das publicações dos Anais XIX ENDIPE

O Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) é um evento que ocorre bianualmente desde o final da década de 1980. No campo educacional, em especial para a Didática, é evidente sua importância e contribuições. O Encontro reúne pesquisadores, gestores, professores da Educação Básica e Ensino Superior e estudantes

em momentos de interlocução, debates e reflexões em torno de temáticas que refletem as necessidades educativas histórica, política e socialmente situadas.

O XIX ENDEPE teve como tema um questionamento: “Para onde vai a Didática? O enfrentamento às abordagens teóricas e desafios políticos da atualidade”. Nos Anais deste encontro identificamos três relatos de experiência sobre estágio docência, (Macêdo; Vasconcelos, 2018; Pereira; Souza; Silva, 2018 e Almeida; Brito, 2018) e um trabalho se constituiu como estudo de caso sobre estágio docência (Galvão; Paezano; Ribeiro, 2018)

O texto de Macêdo e Vasconcelos (2018) narrou a vivência no estágio docência de duas estudantes de mestrado vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Conhecimento e Inclusão Social em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). No artigo reconhecem a relevância do estágio docente como fundamental na elaboração do conhecimento didático e na formação pedagógica universitária. O estágio docência foi realizado em disciplina no curso de graduação em Pedagogia da UFMG por um semestre e contou com as observações de aulas, análises e discussões em grupo de estudo dirigidos por professores com a participação dos estudantes. O artigo de Macêdo e Vasconcelos (2018) objetivou relatar a experiência dos estágios docência realizados pelas autoras e apresentar uma reflexão sobre a importância da integração entre teoria e prática na didática do ensino superior. Desta forma, destacam que:

O estágio docência tem como principais metas a observação, o estudo e a reflexão em torno da didática no ensino superior, promovendo oportunidades que contribuem para a qualificação da formação do pós-graduando, podendo incluir atividades como planejamento e preparação de materiais didático para as aulas, correções de atividades, dentre outras, todas supervisionadas. (Macêdo; Vasconcelos, 2018, p. 2).

Macedo e Vasconcelos (2018) apresentaram suas experiências pessoais com a prática no estágio docência em disciplinas diferentes: 1) Didática da Educação Infantil: Alternativas na Educação Infantil e 2) Práticas pedagógicas na Educação Infantil: Aprendizagem inicial da língua escrita. Ambas utilizaram os seguintes processos metodológicos: o diário de campo para o registro de informações sobre cada aula acompanhada; para a elaboração do trabalho realizaram discussões e análises dos registros que foram feitos durante o estágio docência, juntamente com a revisão de referências teóricas de pesquisas que abordam o tema escolhido para exploração do

artigo. As autoras ressaltam que essa abordagem permitiu estabelecer conexões entre a teoria e a prática, o que foi fundamental para a redação do texto e para as discussões realizadas antes de sua conclusão. No tópico resultado e discussões elas afirmam que a abordagem didática em salas de aula do ensino superior deve integrar de forma significativa a teoria e a prática, de modo que o conteúdo apresentado faça sentido não apenas para o professor universitário, mas também para os estudantes. Nessa direção, deixam explícito que é fundamental que o conhecimento seja construído de maneira reflexiva e compartilhada, promovendo uma formação crítica, sólida e consistente para os estudantes, estabelecendo uma relação de diálogo entre professor, aluno e campo de conhecimento. E por fim ressaltam:

Cabe salientar ainda que, o impacto benéfico deste estágio é muito importante não só para a formação do pós-graduando, como pode impactar positivamente o professor universitário supervisor, permitindo o compartilhamento de conhecimentos e ideias entre as duas partes. (Macêdo; Vasconcelos, 2018, p. 5).

As autoras trazem como referencial teórico Joaquim, Boas e Carrieri (2013) que defendem uma concepção de formação para a docência, com a devida preocupação em relação a formação pedagógica, conforme proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, uma vez que a docência é intrinsecamente ligada ao processo formativo desses profissionais. Independentemente da formação profissional do indivíduo, o período de estágio é parte integrante do processo formativo na pós-graduação. Assim, a partir do referencial teórico, destacam o quanto é essencial compreender a necessidade de realizar o estágio docência como parte do processo de formação e de constituição do professor universitário, que se pretende qualificado. Ressaltam, ainda, que é fundamental investir na formação plena dos professores, contemplando o estágio como uma etapa relevante nesse processo.

No texto de Almeida e Brito (2018) é apresentado um recorte da pesquisa de mestrado apresentando narrativas de seis mestrandas do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), localizada no município de Jequié-BA. As mestrandas realizaram o “Estágio de Docência” em cursos de graduação e relataram as implicações do estágio na formação de professores universitários, com o intuito de responder a seguinte questão norteadora: “Como os estudantes de mestrado se referem às contribuições do Estágio de Docência

para seus processos de formação pedagógica e exercício da docência na educação superior?”

Seguindo a questão norteadora, as mestrandas afirmaram ser relevante o Estágio de Docência. O modo como o professor, em aula, dialogava com os estudantes, aspecto que consideraram importante e que contribuiu no processo formativo na docência universitária. As autoras utilizaram como referência as unidades de análise temática ou descritiva propostas por Souza (2006), levando em consideração a natureza global da narrativa, sua subjetividade e o sentido do que foi formativo para as mestrandas em sua trajetória de escolarização e formação para a docência, mais especificamente, no Estágio de Docência. As unidades temáticas que surgiram a partir do processo de análise foram organizadas com base nas regularidades identificadas nos relatos das diferentes narrativas. Dessa forma, os trechos das narrativas são apresentados ao longo do trabalho, respeitando a singularidade e subjetividade com que cada colaboradora compartilha suas experiências, ao mesmo tempo em que atribuem sentido e significado ao texto como um todo. Nesse relato discutem ainda um ponto relevante definindo-o como desmotivador: “Uns dos aspectos destacados pelas mestrandas nas suas narrativas estão diretamente ligados ‘a falta de interesse’ e a ‘indisciplina’ dos alunos. Algumas apontam esses como desmotivadores do Estágio de Docência.” (Almeida; Brito, 2018, p. 3).

As colaboradoras enfatizam a importância da autoridade do professor, conforme definido por Masetto (2009), que está relacionada à relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem, tomando a autoridade no sentido de respeito e reconhecimento do profissional. Para as autoras, o professor compreende sua responsabilidade no ensino-aprendizagem e utiliza sua autoridade de maneira ética, com clareza de propósitos, atitudes consistentes, competência técnica e, sobretudo, capacidade de diálogo com os estudantes, respeitando-os e estimulando a análise crítica dos conteúdos culturais apresentados. Destacam também a importância de dar espaço e voz aos alunos, atendendo às suas perspectivas e opiniões. Por fim as autoras ressaltam:

Assim, as ações disciplinares sinalizadas pelas mestrandas, não está pautada no autoritarismo do professor, que utiliza de ações coercitivas para se impor diante da turma, mas nas práticas disciplinares construídas coletivamente e no diálogo com os alunos, a fim de trazê-los como parceiros e corresponsáveis por seu processo de formação profissional. (Almeida; Brito, 2018, p.5).

Fica evidente portanto, a preocupação das autoras com o processo formativo não só dos pós-graduandos como também dos futuros profissionais, em formação inicial na graduação, que irão, no futuro, pleitear as vagas como docentes da educação básica. Nessa perspectiva, o estágio docência teve grande relevância para a formação das mestrandas.

Prosseguindo nossas análises, Pereira, Souza e Silva (2018) apresentaram resultados de pesquisa guiada pela questão problematizadora: “Em que medida o estágio docência, realizado durante o mestrado, contribui para a formação do professor de nível superior?”. A pesquisa autobiográfica centrada em narrativas, relatos escritos sobre as experiências de estudantes que estavam realizando “Estágio de Docência” em na disciplina de Didática no curso de Licenciatura em Pedagogia. Chizzotti (2006, p. 103) afirma que “A autobiografia é uma história da vida escrita pela própria pessoa sobre si mesma, ou registrada por outrem, concomitante com a vida descrita, na qual o narrador se esforça para expressar o conteúdo de sua experiência pessoal”. Nessa pesquisa as narrativas eram sobre as experiências e aprendizagens relacionadas à docência e o processo formativo durante o estágio de docência no ensino superior.

Nesse trabalho, as autoras trazem reflexões importantes acerca do tema afirmando que o começo da carreira como professor é marcado por diversos desafios, especialmente pela transição de ser estudante para se tornar docente. Afirmam que o ingresso na carreira, na docência no ensino superior nem sempre requer formação pedagógica específica, e muitos professores passam a lecionar em cursos de Licenciatura e Bacharelado sem essa formação, o que pode dificultar o processo de ensino e aprendizagem nesse nível de ensino, e ressaltam:

A formação de professores, especificamente a dos docentes que formam outros professores precisa direcionar estudos, agregando-os às complexidades educacionais a fim de nutrir reflexões voltadas a uma prática que possa agregar conhecimentos científicos, às experiências profissionais e de vida dos professores; entender que o estágio supervisionado em docência no ensino superior é uma ação política; que a formação dos professores está sempre passando por mudanças e nesse processo os estagiários vão construindo e reconstituindo a sua identidade profissional. (PEREIRA; SOUZA; SILVA, 2018, p. 3).

A partir da análise dos relatos as autoras puderam apreender que o estágio docência no Ensino Superior se configura como uma experiência enriquecedora que proporciona diversas aprendizagens ao longo do processo formativo do docente. Essas aprendizagens ocorrem em diferentes espaços e momentos, como em sala de aula, em reuniões de orientação e planejamento, bem como nas aulas ministradas tanto na graduação quanto no mestrado. A disciplina de Estágio Docência no Ensino Superior para a estagiária se mostrou fundamental para o próprio desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo a integração entre a formação inicial e a pós-graduação *stricto sensu* por meio de atividades participativas e dialogadas com os estudantes de Pedagogia, todavia, a estagiária também relata que esse é um período conflituoso, carregado de dilemas e questionamentos devido a transição entre o papel de aluno para a responsabilidade de professor, mas ao mesmo tempo, é indispensável.

Galvão, Paezano e Ribeiro (2018) apresentam uma análise qualitativa de relatórios de estágio docência e a pesquisa teve como questão norteadora “Quais são os aspectos legais que regem o estágio docência e como este vem sendo realizado?”. O estudo buscou compreender a questão legal e o processo de realizações do estágio docência. O intuito das autoras era mapear e sistematizar os dados constantes nos relatórios de estágio docência do quadriênio de 2013 a 2016, buscou, ainda, refletir sobre o cumprimento dos estágios, visto que eram exigências dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, em um curso de Mestrado em Educação oferecido por uma universidade pública do Estado de Mato Grosso, localizada na cidade de Cáceres/MT. Em conformidade com as normas estabelecidas pelo regimento interno aprovado pela Resolução Nº 008/2014 – Ad Referendum do CONSUNI e pelo art. 1º da Instrução Normativa Nº 03/2010 do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdU,

[...] ao que compete os aspectos legais para o estágio docência, é imprescindível destacar que o mesmo foi institucionalizado através do Ofício Circular nº 028/99/PR/CAPES, visando o estágio como um elemento fundamental à formação de pós-graduandos para atuarem na Educação Superior (CAPES, 1999). (Galvão; Paezano; Ribeiro, 2018, p.2)

As autoras complementam ainda que, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, propôs a Portaria nº 52/2002, que introduziu algumas

mudanças e orientações aos programas de pós-graduação quanto à implementação do estágio docência como parte integrante da formação do pós-graduando, o intuito dessa atividade é preparar os estudantes para a docência, seguindo critérios estabelecidos de acordo com o disposto no art. 17. Desta forma, esclarecem que mesmo com as medidas tomadas pela CAPES visando mitigar os impactos causados pela complexidade do ensino universitário, por meio da obrigatoriedade do estágio docência aos estudantes de pós-graduação, tal fato por si só não assegura a qualidade do ensino nem tampouco o desenvolvimento pleno das habilidades necessárias para atuar nas instituições de ensino superior (FREITAS, 2016).

Galvão, Paezano e Ribeiro (2018) verificaram, com base no exposto, que o estágio docência é uma exigência dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, tanto no nível de mestrado quanto de doutorado, seguindo as orientações da CAPES. Cerca de 73% dos pós-graduandos têm realizado o estágio docência, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo PPGEdU, que abrange diferentes cursos de graduação, tanto aqueles relacionados à formação do estudante quanto outros.

Importa destacar que as quatro publicações dos Anais do XIX ENDIPE 2018, sobre de estágio docência, vinculam-se a três Estados brasileiros Bahia (Almeida; Brito, 2018; Pereira; Souza; Silva, 2018), Mato Grosso (Galvão; Paezano; Ribeiro, 2018) e Minas Gerais (Macêdo; Vasconcelos, 2018).

Os artigos apresentam o estágio docência como oportunidade formativa com foco centrado na docência, na didática da educação superior e na construção da identidade referente ao magistério da educação superior. Macêdo e Vasconcelos (2018, p.7) acreditam que

[...] podemos considerar o estágio docência como uma oportunidade de “aprender na prática” a lecionar uma aula para alunos da graduação. Este tipo de formação prática oferece a responsabilidade por atividades de ensino na graduação, oportunizando a preparação de material didático, correção de exercícios, orientações, coordenação de grupos de estudos, entre outros, sob supervisão.”

Já Galvão, Paezano e Ribeiro (2018, 3) destacam que “o estágio é um espaço oportuno de formação de professores, uma vez que possibilita ao estudante vivenciar e adquirir experiência prática integrada à teoria com seu futuro campo de atuação

profissional.” Complementando, Pereira, Souza e Silva (2018,6) compreendem o “estágio em docência superior como um espaço de formação continuada que propicia um diálogo entre a teoria e a prática”. Outrossim, Almeida e Brito (2018, p.5) entendem que é importante que com a vivência no estágio docência o pós-graduando possa compreender a

necessidade do professor universitário se reconhecer como sujeito de autoridade no processo de ensino-aprendizagem, em que por meio da mobilização dos seus saberes possam convocar os alunos para o diálogo e comprometimento também das suas responsabilidades em seu processo de formação profissional.

Reiteramos que os quatro artigos analisados nessa pesquisa reconhecem a importância dos saberes didáticos na formação de futuros professores universitários e apontam alguns aspectos a serem valorizados no estágio docência. Almeida e Brito (2018) destacam a responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem, a apropriação de autoridade para o desempenho de seu papel profissional com ética, clareza de propósitos, constância de atitudes, competência técnica e, principalmente, capacidade para dialogar com seus estudantes, respeitando-os, estimulando-os à análise crítica dos conhecimentos que forem apresentados e abrindo espaços de participação e voz.

Pereira, Souza e Silva (2018) destacam que o ensino e o estágio docência são atividades intencionais, a serem desenvolvidas por meio do diálogo e de relações que constituem o processo de ensino: ensino e pesquisa, conteúdo e forma, professor e aluno. Macêdo e Vasconcelos (2018) exemplificam que no estágio docência pode-se incluir atividades como planejamento e preparação de materiais didático para as aulas, correções de atividades, dentre outras, todas supervisionadas. Galvão, Paezano e Ribeiro (2018) ponderam que o estágio docência é espaço de múltiplas relações e experiências.

Em todos os artigos fica evidente a defesa de uma formação docente universitária de qualidade, pode-se apreender a partir das análises realizadas que a pós-graduação geralmente é focada na formação de pesquisadores e especialistas em determinada área de conhecimento. No entanto, a docência é uma habilidade específica que nem sempre é abordada em detalhes nos programas de pós-graduação. O estágio docência pode complementar a formação acadêmica dos estudantes de pós-graduação, permitindo a dinamização de conhecimentos, técnicas e práticas relacionadas ao ensino que são essenciais para o desenvolvimento da carreira docente universitária. A docência envolve

a comunicação efetiva com os estudantes, seja em sala de aula, em tutorias ou em atividades de orientação. O estágio docência oferece uma oportunidade para que os sujeitos se desenvolvam na relação com o conhecimento e com o outro na organização de condições e meios adequados para que o processo ensino aprendizagem, em situação concreta, se efetive.

Nesse sentido, o quadro a seguir demonstra de forma sintetizada os aprendizados e contribuições do estágio docência ratificados nos textos analisados.

Quadro 1- Aprendizagens e contribuições do estágio docência nos textos analisados.

Categorias	(MACÊDO; VASCONCELOS, 2018)	(ALMEIDA; BRITO, 2018)	(PEREIRA; SOUZA; SILVA, 2018)	(GALVÃO; PAEZANO; RIBEIRO, 2018)
Principais aprendizagens	A construção identitária do mestre, uma vez que, os estágios evidenciam na prática, o processo de construção do conhecimento de didática no ensino superior.	Destacaram que a autoridade do professor está relacionada aos saberes pedagógicos que Masetto (2009) define como eixo “a relação do professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem”	“A Disciplina de Estágio em Docência no Ensino Superior está sendo fundamental para a nossa formação pessoal e profissional, pois estamos conseguindo vivenciar a articulação entre a nossa formação inicial, com a pós-graduação stricto sensu. Através das reuniões e orientações de planejamento com a professora regente da disciplina de Didática e das atividades dialogadas e participativas em sala de aula com os licenciandos do segundo semestre de Pedagogia. (Estagiária 2).”	“o estágio docência colabora de maneira significativa para que o futuro profissional compreenda e reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente universitário, que possivelmente será seu lócus de atuação.”
Voluntário ou Bolsista (capes, cnpq, fundação obrigatório)	Bolsista através do Programa de Pós-graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação	Bolsista através do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	Bolsista através do Programa de Mestrado	Bolsista através do Programa de Mestrado
Contribuiu na formação do pós-graduando como professor/a universitário/a	As alunas afirmam terem compreendido que “a didática em turmas do ensino superior devem associar a teoria e a	Uns dos aspectos destacados pelas mestrandas nas suas narrativas estão diretamente ligados “a falta de interesse” e a	“Sobre a formação do professor universitário Zabalza (2004) assegura que ela perpassa pelas seguintes ideias; a do profissionalismo, na	“Destacamos que o estágio é um espaço oportuno de formação de professores, uma vez que

	prática, fazendo com que o conteúdo faça sentido não somente ao professor universitário (que apresenta o conteúdo), mas também aos alunos, de forma que o conhecimento seja construído de maneira reflexiva e compartilhada, favorecendo uma formação crítica, capaz de preparar e formar os alunos, estabelecendo uma relação de diálogo entre professor, aluno e campo de conhecimento.”	“indisciplina” dos alunos. Algumas apontam esses como desmotivadores do Estágio de Docência. Levou também a algumas reflexões enquanto fatores preocupantes ao se tratar de um curso de formação inicial para a docência, em que os alunos serão os futuros professores que estarão ensinando na educação básica	qual a prática docente é vista como uma atividade profissional; as novas posições da formação contínua, nessa concepção o desenvolvimento pessoal e profissional, é visto como um processo que exige do sujeito buscar sempre estar se atualizando e capacitando-se para conseguir atender às diferentes e constantes necessidades do mundo do trabalho[...].	possibilita ao estudante vivenciar e adquirir experiência prática integrada à teoria com seu futuro campo de atuação profissional.”
O que aprenderam sobre ensinar, docência, universidade (ensino, pesquisa, extensão, gestão da universidade)	Só há relatos específicos sobre a docência “ Nos encontros regulares com a professora supervisora, pudemos discutir algumas intenções e metodologias, tendo como suporte metodológico os textos sugeridos para a disciplina, além de outros recomendados pela professora. Os planejamentos de atividades propostas para as turmas foram sendo revistos, a partir do andamento das discussões. Tais reformulações no cronograma promoveram momentos de planejamento mútuo entre a professora e as mestradas, favorecendo a nossa formação docente”	Só há relatos relacionados ao exercício da docência “Quando uma mestranda relata que sendo uma professora universitária, a primeira coisa que ela faria ao começar o semestre seria apresentar a ementa da disciplina, discutir e construir com os alunos um contrato com normas e regras a serem desempenhadas por todos, ela aponta o que Vasconcelos (2003) defende que “é preciso deixar suficientemente claras aos alunos as regras do grupo, da classe, assim como as normas institucionais existentes” (p.75).	“Ressaltamos que o estágio docência no Ensino Superior se configura como uma experiência que propicia diversas aprendizagens e reflexões entre teoria e prática, aproximando o aluno do mestrado com o cotidiano da sala de aula do referido nível de ensino.”	Só há relatos relacionados aos resultados da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa. Quadro elaborado pelas autoras.

Ao analisar as produções é possível verificar que o estágio docência permitiu que as estudantes da pós-graduação tivessem uma experiência real de ensino, lidando com situações reais em sala de aula, interagindo com os estudantes e utilizando as técnicas e estratégias de ensino instrumentalizadas pela teoria. Isso, de modo geral, proporcionou um aprendizado teórico prático, no qual os estudantes puderam apreender as múltiplas dimensões do ensino nas situações vivenciadas. Permitiu também aprimorar a

comunicação e o relacionamento interpessoal, já que o espaço acadêmico requer interações constantes com os estudantes, com os colegas de trabalho e com demais profissionais da instituição. É no exercício da docência que o profissional constitui a sua identidade, mas é também no campo das relações quando assume uma postura crítica voltada para a dimensão social, estética, ética e política, de compromisso característico do ofício de professor.

Considerações finais

A Universidade como espaço de formação crítica e humana, está para além da diplomação e transmissão de conteúdos, pois esse é um lócus de exercício constante e permanente da crítica e reflexão sob forma de problematização do conhecimento e da realidade. Nesse espaço existe uma relação mediada pela conservação do conhecimento ao mesmo tempo que se produz o conhecimento, tornando a educação portanto, conservadora regeneradora e geradora (Cunha, 2018). Sua função social de ser transecular é o que permite a problematização das práticas e realidades do passado com o objetivo de compreender o presente, ao passo que, humaniza a sociedade, possibilitando aos sujeitos uma formação crítica reflexiva. A educação nesse contexto vem para a consolidar a condição humana no trabalho, na sociedade e nas interações com o meio, através da ética, técnica, prática e política.

Em uma época em que a educação é vista como uma das principais formas de promover o desenvolvimento social e econômico, é fundamental refletir sobre como melhorar a qualidade do ensino nas universidades, embora os aspectos citados anteriormente envolvam um ideário educacional, há ainda, uma aceleração exacerbada no processo de formação do universitário com enfoque no mercado de trabalho, que desfavorece aspectos essenciais da formação superior como o envolvimento dos discentes com o exercício da problematização (CUNHA, 2018).

É importante ressaltar que apesar da legitimação, principalmente no âmbito das legislações, do estágio docência, ainda há uma exclusão de determinados grupos sociais, como as condições de subsistência, já que a falta de remuneração ou a baixa remuneração oferecida em alguns estágios docência pode dificultar a participação de estudantes que dependem de uma fonte de renda para custear seus estudos, o que pode excluir aqueles que não têm condições financeiras de realizar um estágio não remunerado ou de baixa remuneração. A falta de acessibilidade física e pedagógica em algumas instituições de

ensino superior também é um fator que pode excluir estudantes com deficiência, tornando difícil ou impossível a realização do estágio de docência. Barreiras físicas, como a falta de rampas de acesso, elevadores adequados, ou de recursos de tecnologia assistiva, bem como barreiras pedagógicas, como a ausência de adaptações curriculares ou metodológicas, podem dificultar a participação desses estudantes no estágio de docência.

Do ponto de vista crítico, é importante questionar os limites do estágio de docência, tais como a falta de uma estrutura clara e abrangente de orientação e supervisão, a falta de preparação adequada dos estudantes para lidar com diferentes realidades educacionais e a falta de integração entre a teoria e a prática no contexto do ensino superior. Outro ponto relevante dessa discussão, é a falta de envolvimento dos docentes universitários com as práticas pedagógicas, pois, são priorizados o ensino específico de cada área, deixando de lado o domínio didático para lidar com a práxis. Não se tem, geralmente, uma preocupação com o conhecimento pedagógico nessa etapa de ensino, devido ao perfil do estudante, nesse caso, espera-se autonomia deste para lidar com o processo formativo. Uma formação não arbitrária é um dos caminhos para orientar as práticas educativas, valorizando o diálogo no sentido freiriano em que dúvidas, críticas, questionamentos se constituem como curiosidades, ponto de partida para a apreensão da realidade fundada na rigorosidade metodológica que estimula a participação ativa dos educandos no desenvolvimento de conhecimentos e saberes que se transformam em curiosidade epistemológica.

Apresentar uma abordagem crítica e reflexiva para a docência no ensino superior é uma das premissas para um ensino de qualidade, nessa perspectiva, o professor universitário exerce o papel de um agente de mudança e transformação social, a partir da práxis educativa, para isso “É necessário que os docentes desenvolvam a capacidade de refletir criticamente sobre sua prática pedagógica, de forma a identificar as dificuldades e os desafios enfrentados pelos alunos e buscar alternativas para superá-los” (Almeida; Pimenta, 2016, p. 27). Em consonância, as autoras também destacam a relevância da pesquisa em educação e da formação continuada dos professores, com o objetivo de que possam estar sempre atualizados e preparados para atender às necessidades da sociedade contemporânea.

Pimenta (2013) auxilia a compreender a importância do estágio de docência para a formação de professores universitários. Segundo a autora, o estágio de docência é uma das principais estratégias para a formação de professores universitários, uma vez que

possibilita que os estudantes de pós-graduação tenham contato com a prática pedagógica em nível superior. Assim, destaca que a partir do estágio docência, os futuros professores podem experimentar diferentes metodologias de ensino, bem como lidar com os desafios que surgem na sala de aula.

Ademais, os autores Fortunato, Araújo e Medeiros (2023) abordam de forma abrangente e crítica a formação de professores para o ensino superior, apresentando propostas e reflexões relevantes para aprimorar a preparação dos futuros docentes universitários. Os autores trazem uma visão atualizada e inovadora sobre a formação de professores, com foco na importância do estágio de docência como componente essencial desse processo.

Um dos pontos centrais discutidos na obra é a necessidade de uma formação docente que vá além do conhecimento técnico e disciplinar, contemplando também aspectos como a compreensão dos princípios da educação, a ética profissional, a prática pedagógica, a pesquisa e a inovação no ensino. Os autores destacam a importância de preparar os futuros professores universitários para compreenderem a complexidade e a diversidade do ensino superior, e atuarem de forma integrada e contextualizada, promovendo uma formação interdisciplinar e atualizada.

Um destaque evidenciado pelos autores é o papel central do estágio de docência na formação de professores para o ensino superior. Os autores defendem que o estágio docência deve ser valorizado como uma oportunidade única para os futuros docentes vivenciarem a prática docente real, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos em sua formação, e refletindo sobre sua prática pedagógica. Nesse sentido, são apresentadas reflexões sobre a importância de uma formação baseada em experiências práticas, com supervisão e orientação adequadas, que possibilitem aos futuros professores desenvolverem suas habilidades pedagógicas e aprimorarem sua prática docente. Como vimos nas reflexões deste trabalho

Por fim, os trabalhos analisados e a perspectiva de autores que nos ajudam a tecer algumas considerações, enfatizam o caminho longo a ser percorrido para que o estágio docência possa ser de fato uma oportunidade para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, extensiva a um número maior de estudantes dos programas de pós-graduação, portanto uma prática formativa mais inclusiva. Nos limites deste artigo, percebemos que as discussões ainda são pouco representativas dada a relevância e urgência dessa pauta. Por isso, consideramos esta uma iniciativa no espaço da iniciação

científica que deixa em aberto muitas possibilidades para aprofundamento, novas abordagens e debates tão caros para aqueles que se dedicam e se preocupam com a Educação Superior no país, e, mais especificamente, com a importância do estágio docência nesse espaço formativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 02 abr. 2023.

CAPES. **Manual do Bolsista**. Brasília, 2021.

CAPES. Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010. **Regulamenta o Estágio de Docência para discentes de cursos de pós-graduação stricto sensu**. Brasília, DF, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 1, de 15.

CUNHA, Maria Isabel da; NORONHA, Ana Paula Porto; PIMENTEL, Nara Maria (Org.). **Pedagogia universitária: desafios e perspectivas na formação de professores**. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2018

FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. A.; MEDEIROS, E. A. de. **Estágio de docência: um manifesto sobre formação de professores para o Ensino Superior**. Debates em Educação, [S. l.], v. 15, n. 37, p. 1-17.e14477, 2023. DOI: 10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-17.e14477. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14477>. Acesso em: 03 abr. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de; BORGES, Cássia Maria. **O estágio na formação e desenvolvimento profissional dos professores**. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002159/215933por.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MARCONDES, Maria Inês Fini. **Estágio na formação docente: algumas reflexões**. Revista de Educação PUC-Campinas, v. 8, n. 1, p. 67-72, 2003. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/713>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia Universitária: Caminhos para a Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 2016.

RISTOFF, Dilvo; MELO, Maria Cristina Ferreira de. **O estágio docência na formação de professores para a educação superior**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 57, p. 443-458, jul./set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n57/06.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

SANTOS, Fátima Tereza dos; BARROS, Iara Maria de; CARVALHO, Rosita Edler. **O estágio docência na formação de professores universitários: uma revisão bibliográfica**.

Revista de Ensino de Ciências e Matemática, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 72-84, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/recm/article/view/476/pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. Ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

VASCONCELOS, R. S. S.; MACÊDO, A. C. **O estágio docência no curso de pós-graduação como recurso na formação superior**. In: XIX Encontro Nacional de Didática e Políticas de Ensino, 2018, Anais do ENDIPE, Minas Gerais: UFMG.

ALMEIDA, N. S. ; BRITO, T. T. S. **A autoridade do professor universitário frente ao processo de ensino-aprendizagem: as vozes das mestrandas sobre suas experiências no estágio de docência**. In: XIX Encontro Nacional de Didática e Políticas de Ensino, 2018, Anais do ENDIPE, Bahia: UESB.

PEREIRA, J. S.; SOUZA, J. P.; SILVA, M. V. **Estágio em docência superior: espaços de experiências e aprendizagens para a formação de professores**. In: XIX Encontro Nacional de Didática e Políticas de Ensino, 2018, Anais do ENDIPE, Bahia: UESB.

GALVÃO, F. N. S.; PAEZANO, F. S. M.; RIBEIRO, T. R. C. **O estágio docência como espaço de formação dos pós-graduandos**. In: XIX Encontro Nacional de Didática e Políticas de Ensino, 2018, Anais do ENDIPE, Mato Grosso: UNEMAT.